

conta as lesões dos solidos e as alterações dos liquidos. Erigiu-se em regra geral e absoluta a accumulção da excitabilidade pela diminuição do estímulo e o seu consumo pelo augmento dos agentes estimulantes; factos, que a despeito de sua frequencia, têm contra si numerosas excepções (1). Por onde vem, que tão falso é o dichotomismo pathologico como o therapeutico de que se ufanavam os Brownistas.

II

Rasori, Thomasini, etc.

Transplantada em paiz extranho degenerou a doutrina de Brown, e deu fructos de sabor vario.

Sob a denominação de brownismo de Italia refutou Broussais (2) as diversas modificações, que nella foram successivamente introduzindo Rasori, Thomasini, Rolando, Buffalini, Strambio, Geromini e outros.

Aqui limitar-nos-emos a dizer, que Rasori, conhecendo em certos modificadores do organismo uma virtude sedativa, começou por estabelecer a divisão dos *estimulantes* e *contra-estimulantes*.

(1) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 2.º, p. 349 e seguintes.

(2) Idem, loc. cit., pp. 447—587.

Depois tanto elle como Thomasini annunciaram, que os estimulantes produziam os mais desastrados effeitos nas febres como em muitas outras molestias, que Brown reputara asthenicas. E dentro em breve tão extraordinariamente cresceu o numero das molestias sthenicas, que inteiramente foi invertida a relação, que entre ellas e as asthenicas havia estabelecido o reformador escossez.

O que elle chamara sthenia e asthenia passou a denominar-se *hypersthenia* e *hyposthenia*. Todas as molestias ficaram sendo pois *hypersthenicas* ou *hyposthenicas*. Mas o vicio capital do brownismo continuou a subsistir, pois que, a despeito de todas as suas modificações, a estimulação foi sempre considerada de uma maneira geral, independentemente dos órgãos e dos tecidos.

CAPITULO QUARTO

Doutrina da irritação

Uma nova doutrina vai ser hasteada sobre as ruínas de todas as que a precederam.

Derruindo o velho edificio das sciencias medicas pretendia Broussais alargar as bases para a nova edificação, que projectava (1).

«A minha theoria, diz elle, fundada nos trabalhos de Bichat, que me tem constantemente servido de guia, consiste em estudar a irritação nos diversos tecidos, em descobrir as sympathias pelas quaes uns aos outros se influenciam, e finalmente em conhecer e demonstrar os effeitos de cada modificador, capaz de produzir ou curar as molestias, não sobre a incitabilidade ou sobre a força vital, consideradas de uma maneira geral e collectiva, mas sobre as de cada apparelho e de cada tecido particular (2).»

A palavra irritabilidade foi a que neste systema prevaleceu. Broussais distinguia porem d'esta pro-

(1) Savignac, *Principes de la doctrine et de la méthode en médecine*, p. 184.

(2) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 2.º, pp. 456 e 457.

priedade os phenomenos de composição e decomposição, a que chamava *chimica viva*.

Para fundamentar o seu systema pathologico, a que elle e os seus sectarios denominavam emphaticamente doutrina physiologica, principia por estabelecer um grande numero de proposições em physiologia, pathologia e therapeutica. A primeira é a proposição capital de Brown apenas modificada, e nella basea Broussais toda a pathologia.

«A vida não se entretém senão pelos estimulantes exteriores (Brown); e tudo o que augmenta os phenomenos vitaes é estimulante (1)».

A molestia reduzia-se á exaggeração ou diminuição da irritabilidade, que constituia a *irritação* ou a *abirritação*, mas uma e outra d'estas alterações tinham sua origem numa lesão organica, condição sem a qual Broussais não admittia doença alguma. Por isso a *essencialidade* das febres foi o seu continuado campo de batalha; em havel-as reduzido todas a gastro-enterites fazia elle consistir a sua maior gloria. São innumeradas as passagens dos seus escriptos, em que se discute a prioridade de tal descoberta.

Eis as proposições que resumem esta doutrina:

«As irritações intensas de todos os orgãos são transmittidas ao coração; este precipita as suas con-

(1) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 1.º, *Propositions de médecine*, p. I.

tracções, a circulação accelera-se e o calor da pelle augmentando-se determina uma sensação penosa. É o que se deve chamar a *febre*, que é aqui considerada de uma maneira geral e abstracta.»

«A febre é sempre o resultado de uma irritação primitiva ou secundaria do coração (1).»

«Todas as febres *essenciaes* dos auctores se referem á gastro-enterite simples ou complicada (2).»

Contra a ultima d'estas proposições insurgiu-se logo Boisseau, um dos mais estrenuos defensores da doutrina physiologica.

Eis como elle se exprime.

«Nem todas as febres, incluindo as chamadas *essenciaes*, são devidas á gastro-enterite, porque:

1.º As causas das febres não actuam unicamente sobre a mucosa gastro-intestinal;

2.º Ainda que esta membrana soffra muitas vezes a influencia directa ou sympathica das referidas causas, no primeiro caso não é unica em recebê-la, no segundo não a experimenta, em geral, senão em mui pequeno gráu.

3.º Todo o orgão pode, como esta membrana, actuar sympathicamente sobre o coração, os vasos, o pulmão e os orgãos secretorios, sobre os nervos, os ganglios, o cerebro, os musculos, etc., logo pode

(1) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 1.º, prop. CXI e CXII, p. XXVI.

(2) Idem, loc. cit., prop. CXXXIX, p. XXXII.

tambem dar logar aos symptomas denominados *febris*;

4.º O estudo reflectido das causas e o attento exame dos symptomas frequentemente demonstram, que a membrana gastro-intestinal é intacta, ou mui fracamente lesada, para que possamos acusal-a de haver provocado o desenvolvimento da molestia;

5.º Às vezes não se encontra depois da morte vestigio algum de lesão nesta membrana, e acham-se outros órgãos profundamente lesados (1)».

Quanto ás febres intermittentes eram consideradas irritações intermittentes tambem. Os maravilhosos effeitos da quina explicavam-se por substituição. Era uma irritação artificial que sobrepujava e vencia a irritação morbida.

A verdade é ter sido este um dos maiores escolhos, que encontrou a doutrina da irritação, a qual, posto que sustentada com vigorosa eloquencia por seu auctor, e abraçada com enthusiasmo por numerosos sectarios, não poude resistir á prova clinica, e cahiu depois de fazer não poucas victimas pelo excessivo emprego dos antiphlogisticos. Assim ficaram as febres essenciaes novamente reduzidas, ao que d'antes eram — molestias a respeito das quaes a Anatomia pathologica não poude ainda pronunciar o seu *veredictum*.

(1) Boisseau, *Pyretologia physiologica*, 1826, Paris, troisième édition, pp. 69 e 70.

SECÇÃO QUARTA

Empirismo, mysticismo, eclecticismo

O golpe mortal que as descobertas anatomicas dirigiram ao coração do dogmatismo, fomentado antes d'isso pela rebelião de Crysippo o Cnidianno contra a prática das evacuações (1), que, como é sabido, constituíam a base da therapeutica na theoria da cocção e das crises; de par com os excessos especulativos, com o abuso das demonstrações *a priori*, em que se haviam lançado os dogmaticos deslembrados dos preceitos de Hippocrates sobre a rigorosa observação dos doentes, crearam o desgosto pelas velhas doutrinas, e prepararam a elevação do novo empirismo.

Foram chefes da seita empirica Serapion de Alexandria e Philino de Cos; sequazes e continuadores Apollonio, Glaucias e Heraclido de Tarento.

Estes empiricos (2), baseados simplesmente na

(1) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 1.º, p. 74.

(2) Idem, loc. cit., t. 2.º, pp. 84—90.

Savignac, *Principes de la doctrine et de la méthode en médecine*, pp. 59—61.

experiencia, rejeitavam toda a explicação sobre as causas proximas; os raciocinios fundados nas theorias dogmaticas eram-lhes interdictos.

A molestia representava-se-lhes como a Hippocrates uma entidade sujeita a certo desenvolvimeto, manifestado por um complexo de symptomas, de intensidade variavel, ascendendo até ao periodo de estado, baixando d'ahi no seu descenso para a cura. Um só symptoma não caracterisava molestia alguma.

No tractamento das molestias serviam-se de tres meios: a *autopsia* a *historia*, e a *substituição* ou *epilogismo*.

Pela autopsia, que significava exame pessoal do doente, tomavam conhecimento dos symptomas; pela historia, que era a observação dos outros, faziam o confronto dos symptomas actuaes com os observados noutros doentes. Havendo concordancia applicavam o tractamento que a experiencia mostrara valido; no caso contrario recorriam á indução. Substituiam *in mente* a molestia actual desconhecida pelas conhecidas, com que ella tinha maiores analogias; e tractavam-na em harmonia com este epilogismo.

Da absoluta necessidade que tinham os empiricos de historias particulares de todas as molestias, de observações bem feitas, escriptas por mão de mestre vem o seu respeito a Hippocrates. Ja se vê

pois que este empirismo raciocinado, que procedia logicamente, differe em extremo do empirismo antigo.

Nesta seita, negação de toda a theoria, as febres tiveram a sorte das outras molestias.

Do mysticismo (1) — crença na producção e cura das doenças por intermedio de seres sobre-naturaes ou pelas qualidades occultas da materia — não pode vir o facho, que illumine o problema, cuja solução inutilmente hemos procurado.

Do eclecticismo (2) tambem não. Doutrina sem originalidade e sem principios, formada de retalhos bem ou mal cerzidos de todos os systemas, variavel e cambiante, como as opiniões e caprichos dos homens, que poderia ella dar-nos que seu fosse?

Fechemos pois o livro; demasiado longo vai elle já a despeito do muito encurtar.

(1) Bouchut, *Histoire de la médecine et des doctrines médicales*, p. 10 e seguintes.

(2) Renouard, *Lettres philosophiques et historiques sur la médecine au dix-neuvième siècle*, cinquième lettre p. 65 e seguintes.

...que este experimento se hizo en el año 1781...
...de la Academia de Ciencias de Madrid...

...que se hizo en el año 1781...
...de la Academia de Ciencias de Madrid...

...que se hizo en el año 1781...
...de la Academia de Ciencias de Madrid...

...que se hizo en el año 1781...
...de la Academia de Ciencias de Madrid...

...que se hizo en el año 1781...
...de la Academia de Ciencias de Madrid...

...que se hizo en el año 1781...
...de la Academia de Ciencias de Madrid...

...que se hizo en el año 1781...
...de la Academia de Ciencias de Madrid...

...que se hizo en el año 1781...
...de la Academia de Ciencias de Madrid...

(1) ... de la Academia de Ciencias de Madrid...

(2) ... de la Academia de Ciencias de Madrid...

SEGUNDO QUESITO

Qual a theoria dos phenomenos febris?

RESPOSTA:

Acabámos de estudar á luz da philosophia medica, e na sua maior generalidade, o problema proposto, sem encontrar-lhe plausivel solução; percorremos debalde os diversos systemas: naturismo, organicismo e methodismo, todos egualmente nos fecharam as portas. Concluamos pois com inteiro desassombro, que a verdadeira e cabal explicação dos phenomenos febris não logrou dal-a ainda systema pathologico algum.

FIM.

SESTIMO LIBRO

INDICE

PROLOGO

INDICE

	Pag.
PROLOGO	9

PARTE PRIMEIRA

As experiencias de Cl. Bernard sobre os nervos vaso- motores explicam satisfactoriamente as pyrexias?	13
--	----

SECÇÃO PRIMEIRA

Exposição e analyse das experiencias de Cl. Bernard sobre os nervos vaso-motores.....	15
--	----

CAP. I — Influencia do nervo grande sympathico sobre a calorificação animal.....	»
---	---

CAP. II — Inluicão da turgencia vascular e da actividade circulatoria dos orgãos so- bre a respectiva temperatura.....	58
--	----

CAP. III — Do nervo grande sympathico relativa- mente á origem dos nervos vaso-mo- tores	74
--	----

	Pag.
CAP. IV — Da acção reflexa, como causa de tonicidade vascular.....	87
CAP. V — Do curare; sua acção sobre os nervos vaso-motores	108
Conclusões da secção primeira	123

SECÇÃO SEGUNDA

Explicação dos phenomenos febris por Cl. Bernard; sua refutação.....	125
Conclusão da primeira parte.....	139

PARTE SEGUNDA

Influencia dos systemas medicos na explicação dos phenomenos febris.....	141
--	-----

SECÇÃO PRIMEIRA

Naturismo e suas modificações.....	143
CAP. I — Procedencia do naturismo	»
CAP. II — Naturismo	155
I Hippocrates	»
II Successores de Hippocrates.....	162

	Pag.
CAP. III — Pneumatismo	164
I Zenão	»
II Atheneu	165
CAP. IV — Galenismo	167
CAP. V — Archeismo	173
I Periodo de transição	»
II Paracelso	175
III Van Helmont	178
CAP. VI — Hippocratismo moderno	180
I Sydenham	»
II Morthon	183
III Baglivi	185
CAP. VII — Animismo	187
I Sthal	»
II Bordeu	189
CAP. VIII — Vitalismo	192
I Barthez	»
II Lordat	194
III Bouchut	196
CAP. IX. — Critica do naturismo	203

SECÇÃO SEGUNDA

Anatomismo	209
------------------	-----

	Pag.
CAP. I — Origem da Anatomia.....	209
I Eschola de Alexandria	»
II Progressos da Anatomia.....	211
CAP. II — Chimismo	213
I Silvio de la Boé.....	»
II Willis.....	214
CAP. III — Mechanicismo	215
I Sua origem.....	»
II Boerhaave.....	216
CAP. IV — Da irritabilidade.....	221
I Glisson e Haller	»
II Virchow e Bernard	224
CAP. V — Anatomia pathologica.....	227
I Sua origem.....	»
II Morgagni	229
CAP. VI — Organicismo	232

SECÇÃO TERCEIRA

Methodismo e suas modificações	235
CAP. I — Methodismo propriamente dicto.....	»
I Asclepiades.....	»
II Themison	237